



ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR acolheu evento internacional

# Mais de 200 investigadores em simpósio mundial sobre produtos marinhos

Mais de duas centenas de investigadores de todo o mundo participaram, em Peniche, no XVI Simpósio Internacional de Produtos Naturais Marinhos (MaNaProc) e no XI Congresso Europeu de Produtos Naturais Marinhos (ECMNP), que decorreu entre domingo e esta quinta-feira. Na ESTM – Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. O programa incluiu 36 comunicações orais e quase 200 comunicações escritas, aliando os ‘gurus’ da ciência a jovens investigadores em ascensão, para falar sobre biossíntese, química medicinal, biologia e biotecnologia química, descoberta e desenvolvimento de medicamentos a partir dos recursos marinhos e ecologia química marinha.

Rui Pedrosa, presidente do Instituto Politécnico de Leiria, que organizou os dois encontros, disse à agência Lusa que a instituição recebeu cerca de 250 inscrições, 80% das quais internacionais, oriundas dos cinco continentes, de 35 países, de investigadores, docentes universitários, empresários e membros de farmacêuticas. “Além de apresentar históricas de sucesso, o congresso apre-

sentou descobertas de novos compostos, que podem vir a ser usados em novos fármacos ou coadjuvantes de fármacos, assim como em produtos cosméticos”, explicou Rui Pedrosa. Para o responsável, “a percentagem de sucesso de moléculas extraídas de organismos marinhos é mais elevada do que as existentes em organismos terrestres”. “Quando pensamos no elevado potencial do oceano e dos seus recursos naturais no âmbito da biotecnologia dos recursos marinhos, conhecida por ‘blue economy’, os produtos naturais marinhos são, muito provavelmente, uma das maiores oportunidades para gerar valor económico e soluções para vários problemas nomeadamente na área da saúde”, acrescentou.

Entre as principais comunicações esteve a do investigador norte-americano William Fenical, que falou das relações entre a química e a biologia na descoberta de compostos extraídos de plantas marinhas e que poderão ser alargados a outras plantas e a animais marinhos invertebrados. O grego Vassilios Roussis levou ao congresso conhecimento sobre propriedades existentes em recursos



Direitos Reservados/Arquivo

marinhos que podem vir a ter aplicações biomédicas, quer no fabrico de medicamentos, quer na engenharia de tecidos.

Já o alemão Peter Schupp veio explicar que as mais de 8.500 espécies de esponjas do mar conhecidas são responsáveis pela produção de uma enorme diversidade de compostos, com capacidade antimicrobiana que pode vir a ser usada na produção de medicamentos. O espanhol José Maria Fernández falou sobre o fármaco ‘aplidin’, que está há um ano no mercado e foi produzido pela farmacêutica Pharmamar a partir de recursos marinhos para combater o mieloma, cancro associado a células do sangue encontradas na medula óssea e no sistema imunológico, res-

ponsável por 130 mil casos de cancro e 100 mil mortes por ano em todo o mundo.

O australiano Ronald Quinn explicou as mais recentes investigações em torno de ensaios de células com potencial para utilização em medicamentos e a identificação dos respetivos alvos a terapêuticos. O norte-americano Bradley Moore e o português Pedro Leão, da Universidade do Porto, foram explicar as oportunidades na biossíntese dos recursos marinhos, que continuam a surpreender pela sua capacidade de produzir moléculas com aplicação na área da saúde. A brasileira Letícia Costa-Lotufu abordou várias proteínas existentes em organismos marinhos relevantes para o tratamento do cancro. ■

## DUAS DAS MAIS IMPORTANTES CONFERÊNCIAS MUNDIAIS NA ÁREA DOS PRODUTOS NATURAIS MARINHOS

É a segunda vez que a nível mundial o Simpósio Internacional de Produtos Naturais Marinhos e o Congresso Europeu de Produtos Naturais Marinhos se realizam no mesmo local e na mesma data. Os dois eventos ocorreram pela primeira vez, em simultâneo, em 2013, na Galiza, em Espanha. O simpósio realiza-se de três em três anos e o congresso tem periodicidade bienal, tendo ambos já passado por mais de 12 países. Em Peniche foi o maior congresso de sempre, em número de investigadores e de projectos. O XVI MaNaProc & XI ECMNP teve o alto

patrocínio do Presidente da República e foi uma coorganização do MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente – Politécnico de Leiria, do CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental – Universidade do Porto, e da UCIBIO – Unidade de Ciências Biomoleculares Aplicadas/Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa. O MaNaProc teve a sua primeira edição em 1975 na cidade escocesa de Aberdeen. Nos 44 anos de realização deste evento já decorreram várias edições que passaram por Sorrento (Itália), Bruxelas (Bélgica), Tenerife (Espanha), Paris

(França), Dakar (Senegal), Capri (Itália), Tenerife (Espanha), Townsville – Queensland (Austrália), Okinawa (Japão), Sorrento (Itália), Queenstown (Nova Zelândia), Phuket (Tailândia), Galiza (Espanha) e Fortaleza (Brasil). Já o ECMNP ocorreu pela primeira vez em 1997 na cidade grega de Atenas, tendo passado anteriormente por Santiago de Compostela (Espanha), Munique (Alemanha), Paris (França), Ischia – Nápoles (Itália), Porto (Portugal), Strömstad (Suécia), Galiza (Espanha), Glasgow (Escócia) e Creta (Grécia). ■